



**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO
LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA
ALUNOS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

*ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK OF CONTENT
FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES FOR
STUDENTS IN THE SIXTH YEAR OF ELEMENTARY
EDUCATION II: EXPERIENCE REPORT*

Lívia Menezes Campos. Graduada do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
liviamenezescamposs@gmail.com

Vanessa Beatriz de Jesus Thimoteo. Graduada do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
devanessathimoteo@gmail.com

Willian Silva Souza. Licenciado em Educação Física (UEFS). Bacharel em Educação Física (UNEX - FTC). Especialista em Educação Física Escolar (Estácio). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Uniasselvi).
will_cillios@hotmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós - Graduação em Educação (UFBA). Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana.
sansouza@uefs.br

RESUMO

O relato de experiência teve como objetivo apresentar os desafios e possibilidades que surgem ao organizar pedagogicamente o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, a partir das experiências vivenciadas nas aulas, em duas turmas de sexto ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Feira de

ABSTRACT

The experience report aimed to present the challenges and possibilities that arise when pedagogically organizing the content of Fights in School Physical Education classes, based on experiences lived in classes, in two sixth-year classes of elementary school II, at a school of the municipal network of Feira de Santana,

Santana, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Dessa forma, são relatadas as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para superá-las, contribuindo no campo da docência para um olhar mais crítico por parte dos docentes diante da sua prática pedagógica e possibilitando que os estudantes tivessem um ensino com maior qualidade e de forma integral. Além disso, por meio deste trabalho, foi possível evidenciar a importância do PIBID durante a graduação em Licenciatura, uma vez que é uma oportunidade para os discentes colocarem seus conhecimentos adquiridos durante a formação em prática e conheçam a realidade da sala de aula, potencializando e desenvolvendo novas habilidades.

Palavras-chaves: lutas; educação física; trabalho pedagógico.

partner of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). In this way, the difficulties faced and the strategies used to overcome them were reported, contributing in the field of teaching to a more critical look on the part of teachers towards their pedagogical practice and enabling students to have higher quality and more efficient teaching. integral. Furthermore, through this work it was possible to highlight the importance of PIBID during the undergraduate degree, since it is an opportunity for students to put the knowledge acquired during their training into practice and get to know the reality of the classroom, enhancing and developing new skills.

Keywords: fights; physical education; pedagogical work.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física em uma escola da rede municipal de Feira de Santana, que se constitui numa escola parceira (escola-campo) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido com o apoio da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Importa registrar que o PIBID tem como objetivo inserir os graduandos dos cursos de licenciatura, neste caso, os do curso de Educação Física, no cotidiano das escolas públicas de educação básica e garantir uma melhoria no ensino das escolas públicas que apresentam um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional de 4,4.

O interesse pelo tema surgiu diante do entendimento em relação à importância

de abordar o conteúdo lutas nas escolas, visto que é um conteúdo invisibilizado pelo fato dos professores se sentirem inseguros, tendo pouca aproximação com o mesmo, tendo em vista que os professores de Educação Física têm um papel como precursores importantes no desenvolvimento do aluno, evidenciando então a defasagem na formação.

Por isso, é comum que as práticas corporais (luta, ginástica, jogo e dança) sejam aplicadas de forma superficial. Além disso, a valorização do esporte é muito forte, seja por parte dos alunos que acham que a Educação Física só é voltada para o esporte, seja porque o professor não aborda o conteúdo de forma segura e dialogada com seus alunos, podendo acarretar em uma aula monótona. Um professor não precisa saber tudo, mas um professor precisa saber de tudo, ou seja, é necessário o domínio do conteúdo proposto e o desenvolvimento de métodos para que sejam trabalhados os conteúdos com os quais os alunos ainda não tenham contato. Durante as intervenções, aplicamos: *slides* contemporâneos, jogos *kahoot*, dentre outros que serão aqui abordados.

Este relato apresenta relevância científica e retorno social, haja vista que as reflexões traçadas no mesmo poderão subsidiar a prática pedagógica de professores de Educação Física, no sentido de apontar não apenas as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da luta no contexto escolar, bem como de apontar possibilidades e estratégias para a ressignificação desse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Dessa forma, o relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios e possibilidades que surgem ao organizar pedagogicamente o conteúdo de Lutas para alunos do sexto ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Feira de Santana, no interior da Bahia, trazendo para o campo da docência estratégias que contribuam para a organização do trabalho pedagógico das aulas de Educação Física Escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Daolio (2004), a principal tarefa da educação física é garantir a compreensão e desenvolver um olhar mais crítico do aluno diante dos conteúdos da cultura corporal, que foram definidos como jogo, esporte, luta, ginástica e dança.

Lançanova (2006), Rufino e Darido (2025) mencionam que as lutas têm sua origem nas formas primitivas de defesa e vêm evoluindo com a sociedade humana, representando em sua diversidade uma das manifestações do movimento humano mais expressivas, em que são estudados de modo indissociável corpo e mente, ligados a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o autoaperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta. Nesse sentido, é importante que o professor possibilite ao estudante contato e vivências significativas com o conteúdo lutas, favorecendo, assim, uma reflexão crítica sobre essa prática e sobre o mundo em que vive.

Gomes (2010) cita que o fenômeno Luta abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma. Isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas. Cada modalidade carrega consigo sua história, origem, vestimenta, tradições e características.

De acordo com o Modelo de Bayer (1994), as lutas são definidas por algumas características, que são: contato proposital, fusão ataque/defesa, impressibilidade, oponentes/alvos e regras. As lutas não são iguais, cada uma tem sua característica fundamental; por isso, são classificadas como lutas de curta, média e longa distância.

O ensino da Educação Física (EF) nas escolas do ensino fundamental vem trabalhando com os conteúdos das Práticas Corporais. Porém, o que mais se destaca é o esporte, por ser um conteúdo que está mais presente no cotidiano dos estudantes e os professores ficarem mais à vontade na hora de ensinar o assunto.

É bom ter clareza, no entanto, que esse novo projeto, para se constituir em prática, deve passar pela invenção de novos sentidos e práticas pedagógicas, processo que não se produz pela aplicação de respostas pensadas por outros. Assim,

na nossa compreensão, a EF se encontra “[...] entre o não mais e o ainda não” (Fensterseifer; González, 2007, p. 36). Entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e uma outra que ainda se tem dificuldades para pensar e desenvolver.

Alves Junior (2001) afirma que a educação física escolar deve ensinar o conteúdo de Luta indo além do lutar contra o outro, mas também a lutar com o outro, e levando os alunos a aprenderem por meio da problematização dos conteúdos e da curiosidade.

Para Freitas (1995), a organização do trabalho pedagógico é um instrumento de construção do conhecimento socialmente útil, através do trabalho com valor social, ou seja, as organizações pedagógicas têm um papel fundamental para a formação dos alunos em meio à sociedade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na unidade com o conteúdo Lutas, o foco deve estar nas disputas corporais, nas quais os participantes utilizam os princípios das lutas de imobilização, desequilíbrio, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, em conjunto com atividades de ataque e defesa. Podem-se tratar as lutas tanto em um contexto regional, como também nacional (capoeira, huka-huka, luta marajoca etc.) e mesmo de outros países (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Educação Física (Brasil, 1998) definem as lutas como disputas nas quais os oponentes devem ser subjugados por meio de técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço em conjunto com estratégias de ataque e defesa. Além disso, apresentam uma regulamentação específica, como forma de punir ações de violência e deslealdade.

Outro documento legal que tematiza a luta como conteúdo de Educação Física é a BNCC. A mesma destaca que conteúdos como lutas, artes marciais e esportes de combate devem integrar os conteúdos da Educação Física Escolar do terceiro ano do ensino fundamental até os anos finais, podendo ser ampliado para o ensino médio (Brasil, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi desenvolvida em uma escola municipal localizada na cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia, que, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico do ano de 2018, atende a uma comunidade de perfil carente de classe baixa, residente nos bairros do entorno da referida escola, e oferece aulas apenas para o Ensino Fundamental II (de 6º ao 9º ano) nos períodos matutino e vespertino.

O relato foi construído a partir das experiências adquiridas durante as aulas com o conteúdo lutas, e a organização do trabalho pedagógico foi desenvolvida durante os meses de outubro e novembro de 2023, com um total de cinco intervenções. As regências ocorreram de forma supervisionada pelo professor de Educação Física da escola, em duas turmas de sexto ano, sendo divididas em momento teórico e prático. As aulas foram sobre o conteúdo lutas, sendo tematizadas como: luta e briga, classificação das lutas, lutas de curta, média e longa distância.

Na primeira aula, o conteúdo abordado foi a diferença entre luta e briga como forma de introduzir o assunto. Foi explanado aos alunos que existem diferenças significativas entre ambas, que a luta vai muito além do que apenas golpes para nocautear o adversário, e está longe de ser um ato de violência. Apesar de serem conteúdos que parecem superficiais e simples, durante a aula teórica, foi perceptível o quanto esse assunto se mostra de forma superficial e igualitária na cabeça dos alunos. Nas atividades práticas, foram realizadas vivências, tais como cabo de guerra e bandeirinhas.

Na segunda aula, o conteúdo foi sobre as classificações das lutas, tendo como objetivo diferenciar as lutas a partir da sua distância: curta, média e longa, caracterizando-as e utilizando exemplos em cada uma delas. Após explicarmos o conteúdo, realizamos uma dinâmica diferente da aula anterior, pois estavam acostumados com uma rotina dentro da sala de aula. Nela, elaboramos questões relacionadas às classificações das lutas e referentes à aula passada sobre os conceitos e diferenças da luta e da briga. Dessa forma, colocamos as perguntas dentro de uma caixa de papelão e organizamos a sala em forma de semicírculo. Com o auxílio

de uma caixinha de som, colocamos músicas. Enquanto estivessem tocando, a caixa com as questões deveria ir passando de aluno para aluno, e quando elas parassem de tocar, a caixa também parava de ser passada e o aluno que estivesse com ela na mão deveria retirar uma pergunta e respondê-la.

Nas três aulas seguintes, classificamos as lutas em curta, média e longa distância, trazendo um estilo de luta específica de cada classificação, com o objetivo de levar os alunos a identificarem as características fundamentais de cada luta: elementos técnico-táteis, materiais e códigos. Para isso, utilizamos apostilas e *slides* como recursos para melhor absorção do conteúdo. Assim sendo, na aula de curta distância, destacamos o jiu-jitsu; e, na aula prática, realizamos um mini sumô, trabalhando com as principais características dessa classificação.

Já na aula sobre média distância, destacamos as lutas do karatê e boxe. Na aula teórica, trouxemos apostilas fugindo do convencional, que é a escrita no quadro, e fizemos uma leitura coletiva com a turma. A cada tópico, algo de importante era destacado e dúvidas eram tiradas. Na prática, realizamos atividades como: roubar fita e tirar o adversário do círculo.

E a última aula foi sobre luta de longa distância, destacando a Esgrima. Nela, fizemos em conjunto uma leitura coletiva com os alunos por meio de apostilas que foram entregues para cada um. Durante as leituras, pedimos para que os alunos destacassem pontos importantes dessa luta e, como foi dito anteriormente, se surgissem dúvidas durante a leitura, elas eram tiradas em conjunto. Após aplicar o conteúdo, auxiliamos a turma a confeccionar a espada da esgrima com os materiais que foram disponibilizados dentro da sala de aula e, em seguida, fomos ao pátio aplicar a prática, onde foi feita uma simulação da esgrima.

Assim sendo, os dados foram coletados a partir das anotações feitas no diário de bordo e da realização de uma observação sistemática em cada aula realizada, a qual envolve um olhar ordenado das ações, registros, análises e interpretações dessas ações (Cozby, 2012) durante as aulas, e atende a princípios éticos, visto que nenhum indivíduo teria seu nome citado.

4 RESULTADOS

Esta seção é dedicada à análise dos desafios e possibilidades na organização pedagógica com o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física para alunos do sexto ano do ensino fundamental na escola em que foi realizada a experiência, durante o período em que participamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ficou evidenciado, durante as intervenções, que os estudantes gostam da aula de Educação Física, mas nem todos participam das aulas práticas. Quando é aplicado algum conteúdo com o qual eles não têm tanta aproximação, acabam trazendo uma certa resistência em praticá-la, interferindo na prática docente, uma vez que a aula é uma via de mão dupla, que requer a colaboração de ambas as partes, tanto do professor como também dos estudantes.

Buczek (2009) destaca que um dos objetivos da Educação Física é oportunizar ao aluno que conheça e reflita sobre seu corpo como parte integrante de uma sociedade cultural e historicamente construída. Para isso, sabe-se que a ação do professor se torna fundamental neste processo, na medida em que ele é o responsável, por meio de suas metodologias, por proporcionar aos alunos oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Uma das dificuldades iniciais enfrentadas foi fazer com que os alunos entendessem e mudassem um pouco a visão de que a Educação Física não é só o futebol, que estavam sempre pedindo para jogar. Ela vai muito além do que apenas quadra, pois trata do estudo da cultura corporal do movimento, a qual, segundo Darido e Rangel (2015), envolve esporte, ginástica, luta, dança, jogos e brincadeiras. Além de mostrar a importância da teoria e sua relação com a prática. Assim como Marcellino (1995, p.75) afirma:

Teoria como conjunto de conhecimentos, não ingênuos, que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e que se propõem a explicar, elucidar, interpretar e unificar um dado domínio de problemas que se oferecem à atividade prática; e Prática como saber provindo da experiência, e ao mesmo tempo aplicação da teoria.

Poderíamos, ao invés de sua dicotomia, entender o que Saviani denomina de dialética, ou seja, a prática e a teoria estão completamente ligadas, onde ambas influenciam uma a outra, existindo então o pensar e o fazer.

Durante a primeira aula com o conteúdo de Lutas, na qual realizamos uma introdução do assunto, apresentando a diferença de luta e briga, deparamo-nos com falas um pouco violentas que trouxeram reflexões sobre o que acontece no seu cotidiano.

Após questionarmos o que os alunos entendiam sobre o tema abordado, luta e briga, eles responderam que a luta era o mesmo que briga, sendo considerada um ato de violência necessário para resolver conflitos. Sob esse viés, é nesse momento que o professor deve utilizar seu olhar sensível levando em consideração a realidade daquele aluno, mas não deixar que aquele posicionamento se perpetue, guiando o indivíduo para que tenha um pensamento crítico em relação a sua fala e fazê-lo questionar o porquê dessa pensamento e, assim, guiando-o a uma boa convivência em sociedade.

Nessa perspectiva, Freire (1977, p.43) defende um ensino que valorize o homem, desenvolvendo as suas capacidades dentro da própria natureza humana de se humanizar dentro da sociedade. E no decorrer da aula, trouxemos os conceitos e diferenças da luta e briga, prezando pela participação dos alunos através de questionamentos sobre o tema e pedindo que realizassem leitura dos *slides*, mantendo a atenção deles na aula. E mesmo que a mudança não venha instantaneamente, a turma demonstrou entender a luta como uma prática distinta das brigas, que apresenta regulamentações que punem qualquer tipo de violência.

Já na aula sobre lutas de média distância, lidamos com um desafio, pois ocorreu uma mudança de local de última hora, e ela foi ministrada no pátio da escola. A aula foi elaborada e pensada para ser realizada na quadra e já tínhamos o acordo com a turma, de que se organizasse atrás de uma linha branca, até que a atividade fosse explicada e isso possibilitasse manter um total controle sobre os alunos. Mas, por conta de uma mudança de horários na disponibilidade da quadra, foi solicitado que nossa aula ocorresse no pátio da escola. Não tínhamos nenhum acordo para quando a prática fosse no pátio e, por esse motivo, ela já se iniciou de uma forma mais agitada.

Por não ser um ambiente em que normalmente ocorrem as aulas, além de ser um espaço reduzido, os estudantes ficaram mais eufóricos, com muita conversa paralela e saindo dos seus lugares no decorrer da prática, levando-nos a pausar a aula por diversas vezes para chamar a atenção deles. Ademais, ao concluirmos essa aula, começamos a nos questionar em relação a nossa abordagem e aos erros cometidos ao ministrá-la, para que, na próxima vez, não acontecesse a mesma situação, elaborando estratégias para serem aplicadas.

Como Freire (2002, p. 43) afirma, “[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, ou seja, o ato de ensinar necessita de uma reflexão daquele conhecimento que será dado e de estratégias que serão utilizadas para transmissão do mesmo. Então, decidimos que quando a quadra estivesse ocupada no segundo horário das nossas aulas práticas, iríamos inverter a ordem: primeiro, faríamos as práticas e depois a parte teórica na sala de aula.

De início, o medo de não acontecer como o planejado é normal, pois era algo novo que queríamos experimentar e deu certo, conseguimos ministrar nossa aula da maneira que desejamos. Também pensamos em separar a turma em dois grupos quando estivéssemos no pátio, e por ele ser um espaço menor, os alunos poderiam se posicionar melhor estando em quantidade reduzida. Então, enquanto um praticava, o outro esperaria seu momento; E para que não perdessem o foco na aula, seriam solicitadas observações da prática, as quais seriam compartilhadas no final, quando nos reuníssemos para a discussão da atividade.

Outro desafio que sempre pensávamos durante a elaboração das aulas era o de não torná-las monótonas e, por isso, sempre tinha alguma atividade diferente nelas. Para um aluno prestar atenção na aula, não basta exigir que ele o faça apenas. Sendo assim, trouxemos em algumas aulas dinâmicas diferentes, como a da caixa de perguntas e a do jogo da força com perguntas referentes aos assuntos abordados durante as aulas: com elas, foi notável a motivação dos alunos em participar, tornando a aula produtiva. Após finalizarmos, recebemos o retorno deles com comentários pedindo que as atividades continuassem e que as trouxéssemos novamente.

Dessa forma, inserir o conteúdo de Lutas nas escolas se faz necessário e,

mesmo que apareçam dificuldades no percurso, é importante criar possibilidades para superá-las. Além disso, as reações dos alunos reforçam a importância de os professores sempre buscarem novos métodos de aprendizagem, ou seja, o docente deve manter uma formação continuada, como defendido por Nóvoa (1991), Freire (1991) e Melo (1994), como um meio de se alcançarem melhorias na qualidade de ensino.

4 CONCLUSÃO

Diante do objetivo, exploramos as possibilidades e os desafios da organização do trabalho pedagógico do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar para alunos do sexto ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos revelam a complexidade do sistema educacional diante dos conteúdos que vão além do esporte. Dessa forma, a identificação dos desafios e possibilidades busca levar os professores a reconhecerem possibilidades de ensinar o conteúdo lutas de forma íntegra, oportunizando aos alunos uma educação qualificada que leve ao entendimento de que a luta não está associada à violência, garantindo o desenvolvimento integral do aluno através do trabalho com aspectos que envolvem seu desenvolvimento global (Preyer, 2000).

Assim sendo, a presença dos bolsistas do PIBID na docência não só traz contribuições no âmbito profissional, mas para o conjunto geral entre as escolas, supervisores e alunos, permitindo que os graduandos se aproximem da realidade na sala aula e coloquem seus conhecimentos em prática, potencializando as próprias habilidades de lidarem com os impasses presentes durante a prática docente de forma que criem possibilidades de aprendizagem para as escolas e alunos.

Além disso, para que o conteúdo de Lutas seja aplicado nas aulas de Educação Física, é importante se aprofundar nos estudos sobre ele e assim ser possível organizar aulas que contemplem seus principais conceitos, reconhecendo as Lutas como um tema necessário à formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Liliane *et al.* Relato de experiência: o PIBID e sua contribuição na formação docente. **Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)**, Santa Maria - RS, jul/ago. 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 maio 2024.

FERNANDES, Diego. Lutas e possibilidades de aprendizado. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n°. 180, Maio, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br>. Acesso em: 9 fev. 2024.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física**, v.26, n.4, p 505-518, 4, trim. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

GONÇALVES, Arisson; SILVA, Méri. Artes maciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v.35, n.3, p.657-671, julho/setembro 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 de dez. 2023

OLIVEIRA, Caroline. A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 37-47. Julho de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 14 de maio 2024.

PRADO, Iara; FARHA, Virgínia; LARANJEIRA, Maria. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Educação Física**. V. 7, Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 9 dez. 2023.

RODRIGUES, Gleyciane; MENDES, Delson. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**.

Disponível em: <https://paginas.uepa.br>. Acesso em: 9 fev. 2024.

SANTOS, Odenice; SILVA, Morgana. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **EFDesportes, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, nº 170, Julho de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

SILVA, F. F. da. Lutas e esportes de combate como elementos formadores na educação básica. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 5, p. 21–45, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.5-2. Disponível em: <https://revistafesa.com>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVA NETO, João Pedro da. **Educação física escolar: cultura corporal de movimento em busca da qualidade de vida no ensino médio**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33339>. Acesso em: 17 maio 2024.

SOLAREVICZ, Maira. A importância da formação continuada no caso do magistério paranaense. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13224/11945/174495>. Acesso em: 17 maio 2024.